

Tendências metodológicas nas pesquisas sobre as licenciaturas: análise em teses e dissertações

Tendencias metodológicas en la investigación de licenciaturas: análisis en tesis y disertaciones

Methodological tendencies in research on pre-service teacher education courses: analysis of theses and dissertations

[Emerson Augusto de Medeiros](#) ^{id} [Antonio Anderson Brito do Nascimento](#) ^{id} [Areillen Ronney Rocha Reges](#) ^{id} [Osmar Hélio Alves Araújo](#) ^{id}

Destaques

A abordagem qualitativa predomina como a abordagem de pesquisa mais presente nas teses e dissertações.

A pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso são os tipos de pesquisa mais recorrentes nos estudos sobre as licenciaturas.

A análise também pontuou a ausência de clareza metodológica em 47% nas dissertações e teses analisadas.

Resumo

O texto em tela refere-se a um levantamento bibliográfico que teve como objetivo caracterizar as tendências metodológicas nas pesquisas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de 2015 a 2021. Este estudo contribui para o entendimento acerca de como vem se desenvolvendo, em termos metodológicos, a produção do conhecimento acerca das licenciaturas. Foram analisados 400 trabalhos. Pontua-se, entre outros aspectos, que a abordagem qualitativa se sobressai nos estudos e os sujeitos mais pesquisados referem-se aos professores formadores e estudantes das licenciaturas. Frisa-se que, em muitas pesquisas, não foi possível caracterizar a metodologia, o que denota ausência de clareza metodológica pelos pesquisadores.

[Resumen](#) | [Abstract](#)

Palavras-chave

Licenciaturas. Formação de Professores. Pesquisa em Educação.

Recebido: 07.11.2023

Aceito: 23.01.2024

Publicado: 23.09.2024

DOI: <https://doi.org/10.26512/lc30202451494>

| Introdução

Temos visto, conforme aponta Ferreira (2021), um aumento expressivo de publicações, nas últimas décadas, em periódicos científicos que objetivam inventariar a produção do conhecimento sobre determinados temas na área de Educação. No âmbito da formação de professores, as pesquisas de Romanowski (2013) e Raimundo e Fagundes (2018) são exemplos desta afirmativa. Em contextos diferentes, ambas buscaram apresentar um balanço acerca do conhecimento desenvolvido, até então, a respeito da formação docente no país.

O estudo de Romanowski (2013) se reportou à produção do conhecimento acerca da formação de professores no Brasil considerando as pesquisas do tipo “estado da arte” que realizaram inventários sobre o tema. O segundo estudo, de Raimundo e Fagundes (2018), deteve-se na análise dos artigos científicos disponíveis, no período de 2001 a 2015, no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre formação de professores. As duas pesquisas sinalizaram diferentes nuances da formação docente, apresentando lacunas e potências acerca do conhecimento existente no âmbito da pesquisa em Educação, contribuindo para pensarmos a formação de professores no tempo presente.

Nessa perspectiva, este estudo objetivou caracterizar, por meio de um levantamento bibliográfico, as tendências metodológicas nas pesquisas a respeito das licenciaturas no Brasil, acessando teses e dissertações produzidas no período de 2015 a 2021 que estão disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Como problema de pesquisa, demarcou-se: quais as tendências metodológicas existentes nas pesquisas a respeito das licenciaturas no Brasil no período de 2015 a 2021? O estudo foi realizado no contexto de uma pesquisa maior, desenvolvida via Edital Universal chamada nº 18/2021, Faixa “A”, Grupos Emergentes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

O estudo foi realizado entre os meses de março e dezembro do ano de 2022, detendo-se na análise de 400 teses e dissertações acerca do tema “licenciaturas”, as quais encontram-se disponíveis para consulta na base de dados citada em parágrafo anterior. Este texto é um recorte da pesquisa maior com as produções doutorais e dissertativas inventariadas, focando nas tendências metodológicas das investigações analisadas.

Entendemos, em acordo com Gatti (2002), que um dos desafios na construção dos estudos realizados na pós-graduação condiz com a dimensão metodológica das investigações. Para pesquisadores iniciantes, traçar caminhos e procedimentos metodológicos se apresenta como um desafio a ser vivido na produção do estudo (Ghedin & Franco, 2015; Vasconcellos et al., 2023).

Além disso, no campo da pesquisa educacional, conforme argumenta Ferreira (2009), há uma diversificação crescente, em termos metodológicos, que acompanha o próprio desenvolvimento da área de Educação e o processo de expansão da pós-graduação no Brasil. Nesses termos, desenvolver pesquisas que atentem à dimensão metodológica dos trabalhos doutorais e dissertativos se faz necessário, uma vez que poderemos perceber como vem se desenhando a produção do conhecimento educacional no nosso contexto – particularmente, a produção do conhecimento sobre as licenciaturas.

Ao nos determos nas tendências metodológicas das teses e dissertações inventariadas, estudamos os seguintes aspectos no levantamento bibliográfico realizado: i) abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas; ii) tipos de investigação; iii) sujeitos/participantes dos estudos; e iv) técnicas para a produção dos dados. Esses elementos compõem parte importante da dimensão metodológica das investigações e nos permitem erguer reflexões acerca de como os pesquisadores que se dedicaram a estudar as licenciaturas, de maneira geral, se movimentaram na construção dos trabalhos científicos.

Traçada esta introdução, organizamos o restante do texto em mais duas seções e as considerações finais. Na primeira seção, detalhamos os aspectos metodológicos da pesquisa, na intenção de esclarecer a construção do presente estudo. Posteriormente, adentramos na análise dos dados produzidos com as teses e as dissertações inventariadas. Nas considerações finais, erguemos breves notas a partir da realidade apreendida na investigação.

| Metodologia do estudo

Este estudo foi feito considerando alguns procedimentos metodológicos necessários à produção e análise dos dados, sendo que o conjunto de procedimentos buscou se aproximar do objetivo principal da pesquisa, a saber: caracterizar, por meio de um levantamento bibliográfico, as tendências metodológicas nas pesquisas a respeito das licenciaturas no Brasil no período entre 2015 e 2021. Igualmente, visou responder o seguinte problema de pesquisa: quais as tendências metodológicas existentes nas pesquisas a respeito das licenciaturas no Brasil no período de 2015 a 2021? Desse modo, creditando esses aspectos, traçamos a sequência metodológica descrita a seguir.

No primeiro momento, demarcamos a base de dados utilizada nas buscas dos estudos doutorais e dissertativos. O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES é um dos principais repositórios *on-line* dos trabalhos desenvolvidos na pós-graduação brasileira (Nascimento et al., 2022; Vasconcellos et al., 2023). Assim, sua escolha se fez com arrimo no referido aspecto. Na sequência, definimos o descritor validado para a seleção das produções. O termo “*Licenciaturas*” foi escolhido, uma vez que ele está associado ao que propusemos, de maneira geral, como objeto da pesquisa da qual este estudo é oriundo. O uso do descritor se fez com aspas, no fito de alcançarmos, com mais precisão, as produções doutorais e dissertativas que, de fato, contemplassem o mote central desta investigação.

Ainda no primeiro momento, delimitamos o recorte temporal para a pesquisa. Nesse sentido, o período de 2015 a 2021 foi selecionado com base no ano de publicação de um relevante dispositivo legal para os cursos de licenciatura no Brasil, qual seja: a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Conselho Pleno (CP), nº 1, de 15 de julho de 2015¹. Este documento estabeleceu Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Brasil, 2015). Além disso, pensamos em realizar o levantamento bibliográfico com a produção mais atual, o que nos conduziu ao entendimento do ano de 2015 (ano de publicação do dispositivo legal ressaltado anteriormente) ao ano de 2021, o qual antecedeu o ano em que desenvolvemos a pesquisa (ano de 2022).

No segundo momento, realizamos as buscas e selecionamos os trabalhos, utilizando o recorte temporal e o descritor pensados para a pesquisa. Encontramos 400 teses e dissertações que definiram, como seu objeto investigativo, as licenciaturas. Nesse mesmo momento, realizamos a produção dos dados a partir dos aspectos delimitados para estudo, dentre eles, frisamos: i) as abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas; ii) os tipos de investigação; iii) os sujeitos/participantes dos estudos; e iv) as técnicas para a produção dos dados.

Esclarecemos que, dos 400 estudos selecionados, 329 permitiram realizar o *download* da produção textual. Em relação aos demais trabalhos, produzimos os dados com base na ficha de apresentação disponível na própria base de dados (o catálogo), que apresenta os detalhes de cada tese e dissertação, dentre eles, o nome do autor, o título e o resumo do trabalho. Esses aspectos nos conduziram ao que propusemos investigar.

Informamos que, no processo de produção dos dados, detemo-nos, principalmente, na leitura dos títulos e resumos dos trabalhos inventariados. A norma 6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de 2021, definiu que o resumo de um texto científico necessita apresentar, sucintamente, elementos centrais para a sua compreensão na totalidade (como o tema e o objetivo do estudo, a metodologia da pesquisa e os resultados obtidos). Assim, o resumo pode servir de fonte direta para a produção de dados em pesquisas do tipo levantamento bibliográfico, por exemplo (Pereira, 2013; ABNT, 2021). Na nossa pesquisa, os resumos das produções doutorais e dissertativas se configuraram como um dispositivo central na produção dos dados.

Na tabela 1, detalhamos o número de trabalhos analisados por ano. Vejamos:

1 Texto normativo revogado pela Resolução CNE/CP Nº 1, de 20 de dezembro de 2019, que definiu outras Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial dos Professores da Educação e instituiu, de forma arbitrária à educação, a Base Nacional Comum de Formação (BNC-Formação) (Brasil, 2019).

Tabela 1

Quantitativo de pesquisas analisadas sobre as licenciaturas por ano (2015-2021)

Anos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Número de teses e dissertações encontradas	57	51	66	64	61	49	52	400

Fonte: Dados da pesquisa.

Salientamos que a produção dos dados foi sistematizada em planilhas e dialogada em um conjunto de 16 encontros com os pesquisadores e colaboradores da investigação. A produção dos dados perdurou de março a dezembro do ano de 2022. Nesse intervalo, nos reunimos quinzenalmente na intenção de dialogar acerca dos dados da pesquisa. Entendemos que os encontros possibilitaram maior entendimento no processo de produção dos dados, uma vez que as dúvidas emergentes eram problematizadas e refletidas constantemente.

O terceiro momento correspondeu à organização dos dados produzidos, em termos quantitativos, em gráficos e tabelas. Tal como no momento anterior, necessitamos, por vezes, dialogar coletivamente para a organização e interpretação dos dados construídos (fizemos esse procedimento entre os meses de janeiro e abril de 2023). Por último, realizamos a análise qualitativa dos gráficos e das tabelas com foco no objetivo central do estudo. A análise se encontra textualizada na próxima seção do texto.

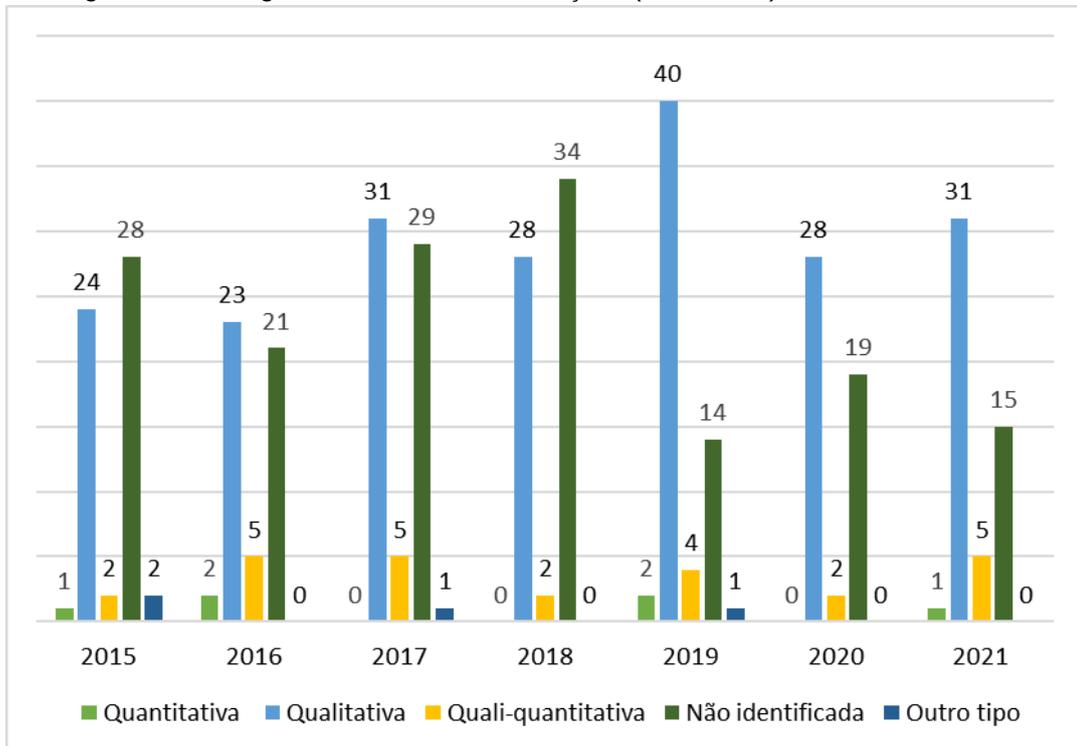
Tendências metodológicas em teses e dissertações sobre as licenciaturas – a análise

Conforme registramos, entre o período de 2015 e 2021, encontramos 400 estudos acerca das licenciaturas no Brasil no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Desse total, 289 são dissertações e 111 se referem a teses. Antes de qualquer consideração, validamos que o número encontrado de produções é expressivo, se considerarmos o tempo demarcado como filtro para a seleção dos estudos. Conforme demonstram os estudos de Pimenta e Lisita (2004), André (2009) e Raimundo e Fagundes (2018), a formação de professores, especialmente a formação inicial, é um dos temas que mais recebeu atenção no âmbito da pesquisa em Educação no país no decorrer de nossa história.

Como primeiro aspecto para a análise, nos reportamos às *abordagens metodológicas* das investigações a respeito das licenciaturas. Sintetizamos os dados produzidos pela investigação no gráfico 1.

Gráfico 1

Abordagens metodológicas nas teses e dissertações (2015-2021)



Fonte: Dados da pesquisa.

Com a leitura do gráfico 1, fica evidente que a abordagem qualitativa predomina nas publicações inventariadas. Sua presença é registrada, textualmente, em 205 estudos. Na sequência, há as teses e dissertações que não apresentaram informações sobre a abordagem metodológica. Em 160 delas, não se registra diretamente a abordagem da investigação. Apesar de compreendermos que essas pesquisas se aproximam, em sua maior parte, da abordagem qualitativa, pois os verbos utilizados nos objetivos, as técnicas de produção e de análise de dados, bem como o número de participantes das investigações apontam para isto, não as consideramos, uma vez que os autores não declararam, nos resumos, esse aspecto.

Infelizmente, a realidade constatada nesta pesquisa já foi sinalizada em outros estudos que também buscaram analisar a dimensão metodológica de trabalhos científicos. Na pesquisa de Silva et al. (2022), que buscou caracterizar a metodologia desenvolvida em teses de um programa de pós-graduação da área de Educação, avaliou-se que, no conjunto de 57 produções científicas investigadas, 34 não apresentaram nos resumos o tipo de abordagem utilizada na investigação. Similarmente, Silva et al. (2013), ao analisarem estudos publicados na seção “grupo de trabalho formação de professores”, presente nos anais do Encontro de Pesquisa Educacional Norte e Nordeste (EPENN) no período de 2003 a 2011, apontaram lacunas nos aspectos metodológicos das investigações. As autoras informam:

O trato dos aspectos metodológicos das investigações manifesta-se como fragilidade nas produções inventariadas no período em análise [2003-2011], constatando-se ou a omissão da metodologia utilizada ou a confusão na sua identificação. São recorrentes registros que confundem o tipo de pesquisa com a abordagem, o tipo de pesquisa com procedimentos de coleta de dados, instrumentos de pesquisa com técnicas de análise, o que dificulta o entendimento do campo teórico-metodológico que deu suporte ao estudo. (Silva et al., 2013, p. 22)

Entendemos que a constatação das autoras, somada à realidade que encontramos, evidencia uma fragilidade metodológica nas produções acadêmicas e/ou na escrita dos seus resumos. Embora compreendemos, com base em André (2009), que há uma diversificação no âmbito metodológico nas pesquisas em ciências humanas, notadamente na área de Educação, esta diversificação conduz a interpretações divergentes sobre o modo de se fazer pesquisa.

A abordagem investigativa, concebida neste texto como o meio de produzir e analisar os dados, isto é, o modo como o pesquisador se encaminha para a construção dos dados no estudo e os analisa (de maneira qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa – mista), pode ser interpretada por outras perspectivas, recaindo para técnicas de produção de dados que, comumente, aparecem na literatura como sinônimos dos instrumentos de pesquisa (Denzin & Lincoln, 2006; Ghedin & Franco, 2015). Esse cenário contribui para uma certa “confusão” metodológica nos estudos em ciências humanas, mormente na área de Educação.

No contínuo, vimos que 25 teses e dissertações informaram utilizar a abordagem quali-quantitativa (mista), 6 estudos demarcaram a abordagem quantitativa e 4 pesquisas assinalaram outro tipo de abordagem – números menos expressivos se comparados ao quantitativo das investigações que notificaram fazer uso da abordagem qualitativa.

Nas quatro pesquisas que informaram “outro tipo de abordagem”, vimos a sinalização da hermenêutica crítica, da multirreferencialidade, da fenomenologia e da teoria das representações sociais. Do ponto de vista conceitual, concebemos que o que os quatro pesquisadores registraram como sendo a abordagem no estudo corresponde, na verdade, a enfoques investigativos (ou mesmo teorias, como a teoria das representações sociais) (Triviños, 1987; Minayo, 2001; Denzin & Lincoln, 2006).

Na interpretação de Medeiros (2019), o enfoque de pesquisa pode ser considerado como um sistema de ideias que conduz o pesquisador nas escolhas epistemológicas – que dizem da natureza da relação entre ele e o que poderá ser conhecido –; metodológicas – que envolvem a abordagem e o tipo de pesquisa, as técnicas de produção e análise dos dados – e ontológicas – correspondentes à forma e natureza da realidade. Dentre os enfoques mais comuns, temos o positivismo, a fenomenologia, a hermenêutica, a multirreferencialidade, o materialismo histórico e dialético, a bricolagem científica, entre outros (Bogdan & Biklen, 1999; Minayo, 2001; Denzin & Lincoln, 2006; Kincheloe & Berry, 2007). Na nossa interpretação, as pesquisas que sinalizaram esses enfoques, em verdade,

fizeram uso da abordagem qualitativa. Porém, como os pesquisadores não declararam seu uso, também não validamos essa referência.

Conforme constatamos, a abordagem mais utilizada nas pesquisas sobre as licenciaturas no Brasil é a abordagem qualitativa. Sua hegemonia nas produções pode ser justificada, segundo Minayo (2001), porque ela se endereça para os sentidos e significados que o ser humano constrói socialmente. Ademais, a abordagem qualitativa permite estabelecer uma compreensão mais dialógica com o objeto de estudo, uma compreensão que pode adentrar densamente no que o pesquisador investiga (Medeiros et al., 2017), o que se aproxima da maioria dos objetos de pesquisa na área de Educação.

Dando continuidade à análise dos achados, dialogamos acerca dos *tipos de pesquisa* presentes nas produções científicas inventariadas. Na análise da tabela 2, identificamos uma pluralidade de tipos de estudo. Porém, há uma predominância de três tipos de investigação: a pesquisa documental (142 teses e dissertações), a pesquisa bibliográfica (63 produções científicas) e o estudo de caso (48 trabalhos doutorais e dissertativos). Leiamos a tabela 2:

Tabela 2

Tipos de pesquisas nas teses e dissertações sobre as licenciaturas (2015-2021)

Tipos de Pesquisa	Quantidade
Estado da Arte/Conhecimento	4
Estudo Comparado	1
Estudo de Caso	48
História Oral	1
Método (auto) biográfico e de Histórias de vida	2
Pesquisa Bibliográfica	63
Pesquisa de Campo	24
Pesquisa Descritiva	10
Pesquisa Documental	142
Pesquisa Empírica	10
Pesquisa Etnográfica	2
Pesquisa Experimental	1
Pesquisa Exploratória	18
Pesquisa Histórica	1
Pesquisa Interdisciplinar	1
Pesquisa Interpretativista	1
Pesquisa Narrativa	7
Pesquisa Participante	2
Pesquisa-ação	11
Teoria da Inferência Causal	1
Pesquisa Praxiológica	1
Não Identificado	135

Fonte: Dados da pesquisa.

De imediato, percebemos que, apesar dos trabalhos dissertativos e doutorais se concentrarem em três tipos de pesquisa (pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e estudo de caso), as quais juntas emergem em mais da metade das

teses e dissertações, vemos que há uma diversificação quanto às tipologias de estudo. Além dos três tipos de pesquisa, destacaram-se também a pesquisa de campo (24), a pesquisa exploratória (18), a pesquisa-ação (11) e a pesquisa descritiva (10). Com menos frequência, aparecem a pesquisa narrativa (7), as pesquisas do tipo “Estado da Arte/Estado do Conhecimento” (4), a pesquisa etnográfica (2), a pesquisa participante (2), entre outras, segundo a tabela 2.

Particularmente, entendemos que a predominância da pesquisa documental nas teses e dissertações pode ser justificada em virtude da necessidade de se analisar documentos normativos e orientadores das licenciaturas, como os projetos pedagógicos de curso, as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores da Educação Básica, as resoluções e os pareceres específicos destinados às licenciaturas (a nível local e nacional) ou a própria política educacional que se direciona à formação docente, entre outros. Em relação à pesquisa bibliográfica, concebemos que a necessidade de aprofundar questões de natureza teórica, no âmbito da formação de professores, pode justificar sua predominância (André, 2009; Gatti et al., 2011; Raimundo & Fagundes, 2018).

No que toca ao estudo de caso, conforme argumenta André (2013), ele se constitui como uma das tipologias de investigação mais presentes na pesquisa educacional. Esse aspecto foi também ressaltado no estudo de Medeiros et al. (2017), que, ao investigar a dimensão metodológica de 147 dissertações de um programa de pós-graduação em Educação de uma instituição pública do Estado do Ceará, avaliou que ele emerge como o tipo de investigação mais presente nas produções científicas.

Para André (2013, pp. 96-97):

Estudos de caso vêm sendo usados há muito tempo em diferentes áreas de conhecimento, tais como: sociologia, antropologia, medicina, psicologia, serviço social, direito, administração [...]. Em educação, os estudos de caso aparecem em manuais de metodologia de pesquisa das décadas de 1960 e 1970, mas com um sentido muito limitado: estudo descritivo de uma unidade, seja ela uma escola, um professor, um grupo de alunos, uma sala de aula [...]. Contudo, essa concepção de ‘estudo descritivo de uma unidade’ [...] vai permanecer na pesquisa educacional, originando uma série de equívocos e muitas críticas. Já nos anos 1980, no contexto da abordagem qualitativa, o estudo de caso ressurgiu na pesquisa educacional com um sentido mais abrangente: o de focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões. Valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade da análise situada e em profundidade.

O estudo de caso emergiu nas pesquisas inventariadas com ênfase em questões particulares dos cursos de formação inicial docente. Um exemplo desse aspecto é que ele foi textualizado nas investigações que se direcionaram principalmente para a análise curricular, no sentido mais amplo, das licenciaturas ou de temas específicos que perpassaram uma disciplina no currículo dos cursos. O estudo de experiências formativas específicas nas licenciaturas, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), também demarcou, com maior frequência, o estudo de caso como tipologia investigativa.

Constatamos ainda um número expressivo de trabalhos que não apontaram o tipo de pesquisa desenvolvida nas dissertações ou teses (135 trabalhos). Avaliamos que, tal como ocorreu com a ausência de definição da abordagem de pesquisa em muitas produções científicas, essa característica ressalta a fragilidade dos resumos textuais e/ou a ausência de clareza no que concerne à dimensão metodológica das teses e dissertações.

Esclarecemos que uma pesquisa pode ser classificada/definida por um conjunto de características que lhes é próprio. Realizar uma pesquisa documental não é a mesma coisa que realizar um estudo de caso ou uma pesquisa narrativa. Os procedimentos teórico-metodológicos adotados para cada tipologia anteriormente exemplificada possuem aspectos peculiares. Assim, nos estudos em Educação, as pesquisas podem ser tipificadas de formas variadas, segundo a necessidade metodológica de cada investigação e a especificidade do objeto de estudo.

Notificamos que alguns trabalhos também classificaram o estudo em mais de um tipo de pesquisa, o que explica o total dos tipos de investigação ser maior que o número de teses e dissertações encontradas. Alguns trabalhos classificaram, por exemplo, o estudo como sendo uma pesquisa de campo e bibliográfica, ou uma pesquisa do tipo exploratória e documental. Assim, validamos as duas tipologias no mesmo estudo.

Grosso modo, reafirmamos que a diversificação encontrada no que se refere ao tipo de pesquisa das teses e dissertações analisadas, certifica a pluralidade metodológica existente na pesquisa educacional. Com a introdução das correntes teórico-filosóficas críticas e pós-críticas no contexto educacional brasileiro, o que se deu entre os anos de 1960 e 1980, de acordo com Ferreira (2009), ampliaram-se, de maneira significativa, os modos de pensar e fazer pesquisa em Educação, o que implicou diretamente na dimensão metodológica de teses e dissertações.

Como próximo aspecto da análise, apresentamos os sujeitos/participantes das pesquisas encontradas no levantamento bibliográfico a respeito das licenciaturas a partir de grupos específicos. Nesse intuito, organizamos os dados na tabela 3.

Tabela 3

Sujeitos/participantes das pesquisas sobre licenciaturas (2015-2021)

Sujeitos/ participantes	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total de teses e dissertações
Coordenadores de cursos de licenciatura	6	2	4	7	7	5	5	36
Coordenadores pedagógicos	0	0	2	2	1	0	0	4
Estudantes de licenciaturas	11	11	12	12	15	8	2	71
Estudantes bolsistas	2	1	0	0	2	0	1	6
Estudantes da educação	4	2	0	4	6	3	5	24

básica								
Estudantes da educação profissional	3	0	0	1	0	0	0	4
Chefes de departamentos	0	0	1	0	0	0	0	1
Professores formadores em licenciaturas	17	19	19	16	22	12	10	115
Docentes da educação básica	3	5	7	6	4	6	3	34
Docentes da educação profissional	0	0	0	1	0	0	0	1
Supervisores escolares	1	1	0	0	2	1	2	7
Gestores escolares	3	0	3	5	2	0	1	12
Pró-Reitores	0	1	0	1	0	0	0	2
Bacharéis	2	0	0	0	0	0	0	2
Egressos de licenciaturas	2	2	3	1	4	1	6	19
Estudantes de cursos de bacharelado	0	0	1	0	1	0	1	3
Descendentes de imigrantes alemães	0	1	0	0	0	0	0	1
Docentes bacharéis que atuam em licenciaturas	0	2	0	0	2	0	0	4
Membros de conselhos/Colégiados de curso/ e do Núcleo Docente Estruturante	0	0	0	2	1	0	0	3
Pais de estudantes de licenciaturas	0	0	1	0	0	0	0	1
Técnicos em assuntos educacionais	0	1	1	0	1	0	0	2
Não identificados	14	11	32	18	10	18	24	127

Fonte: Dados da pesquisa.

Avaliamos que são diferentes os sujeitos/participantes das pesquisas dissertativas e doutorais. No entanto, em maior parte, os pesquisadores se dedicaram a estudar as licenciaturas a partir dos docentes – professores formadores (115 pesquisas) – ou discentes dos cursos (71 investigações). Além disso, participaram dos trabalhos dissertativos e doutorais, com bastante frequência, coordenadores de cursos de licenciatura (36), professores da Educação Básica (34), estudantes da Educação Básica (24), egressos das licenciaturas (19) e gestores escolares (12).

Com menor frequência, fizeram parte das pesquisas sobre as licenciaturas docentes bacharéis que atuam na formação de professores, técnicos em assuntos educacionais no Ensino Superior, pais de estudantes de licenciaturas, chefes de departamentos, pró-reitores, membros de colegiado/conselho de curso e de núcleo docente estruturante, supervisores escolares, descendentes de imigrantes alemães, estudantes de cursos de bacharelado, estudantes de cursos profissionalizantes, bacharéis, entre outros. Desses grupos, não houve uma participação superior a 10 pesquisas.

Notificamos que, nos estudos que tiveram como sujeitos/participantes os professores formadores das licenciaturas ou os estudantes dos referidos cursos, vimos uma ênfase voltada ao professor, à análise sobre questões relacionadas à sua identidade profissional, aos processos formativos e às trajetórias pessoais/profissionais. Esses estudos se caracterizaram como do tipo pesquisa-ação, pesquisa participante, pesquisa com o método (auto)biográfico e de histórias de vida, pesquisa narrativa e pesquisa etnográfica, com enfoque fenomenológico e/ou hermenêutico.

Desde a década de 1980 (com maior ênfase nos anos de 1990), a partir de estudos iniciados na Europa, mormente em países como Portugal, Espanha e Inglaterra – com as investigações e publicações realizadas por António Nóvoa, Carlos Marcelo Garcia, Angel Pérez Gómez, Maria da Conceição Moita e Ivor Goodson – e nos Estados Unidos – com as pesquisas e publicações de Donald Schön e Ken Zeichner –, investigar a formação docente a partir da perspectiva do professor ganhou destaque (Cunha, 2013).

Cunha (2013, p. 615), complementa:

A perspectiva de estudar o professor como sujeito concreto da ação pedagógica contribuiu para entendê-lo na sua constituição técnica, pessoal e profissional. Esse desdobramento passou a ganhar espaço nos estudos que relacionavam educação e trabalho [docente], tendo como suporte os referenciais sociológicos [...]. Nesse contexto, as reflexões teóricas e as produções advindas da pesquisa influenciavam os movimentos de discussão da profissão docente, tanto nas condições de seu exercício cotidiano como de sua formação.

Retomando os dados apresentados na tabela 3, verificamos que há também um quantitativo expressivo de trabalhos em que não identificamos participantes. Em 127 teses e dissertações, não visualizamos qualquer menção aos sujeitos/participantes das pesquisas. Desse total, esclarecemos que muitos estudos são pesquisas do tipo documental ou bibliográfica, os quais não tiveram a

colaboração de pesquisados para a concretização das investigações – o que pode justificar o resultado observado.

Nesse mesmo lastro, sinalizamos que, em 56 pesquisas, identificamos a participação de mais de um grupo de sujeitos/participantes no mesmo estudo. Esse aspecto denota, na nossa opinião, que as pesquisas realizaram movimentos metodológicos diferentes para investigar as licenciaturas, explorando contextos a partir de perspectivas diversas.

No contínuo da análise, em relação às técnicas de produção de dados utilizadas nas teses e dissertações, pontuamos que três tipos de técnica se apresentaram mais frequentes, como podemos observar na próxima tabela.

Tabela 4

Técnicas de produção de dados nas pesquisas sobre as licenciaturas (2015-2021)

Técnicas para produção de dados	Quantidade
Análise Bibliográfica	25
Análise Bibliométrica	1
Análise de Correspondência	1
Análise de Experiência	1
Análise de Série Histórica	1
Análise de Survey	1
Análise Documental	170
Análise Enunciativa	1
Análise Estatística	1
Análise Interpretativa	1
Análise Protótipa	1
Anotação de Campo	1
Autobiografia	1
Avaliações Diagnósticas	1
Caderno de Orientações Didáticas	1
Círculos de Diálogo	1
Círculos de Diálogos Investigativos Formativos	1
Construção de Protocolo	1
Diário de Campo	5
Diário Itinerante	2
Entrevistas	162
Estatística de Análise Multivariada	1
Exercício da Objetivação Participante	1
Gravações e Fichas de Interpretação	1
Grupo de Discussões	2
Grupo Focal	9
Inventário	2
Levantamento Bibliográfico	17
Levantamento de Campo	1
Levantamento de Locais de Abrangência	1
Mapeamento	1
Narrativas	1
Observação	20

Oficinas temáticas	1
Oficinas Interventivas	1
Planos Evolutivos	1
Portfólio	1
Protocolo de Registro Cursivo	1
Questionários	106
Registros de Arquivos	1
Revisão Bibliográfica	8
Revisão de Literatura	2
Revisão Documental	1
Rodas de Conversa	3
Rodas de Leitura	1
Sequência Didática	1
Teste de Medida Direta e Indireta	1
Não identificadas	80

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise documental apareceu nos trabalhos de modo hegemônico. Essa técnica de produção de dados ocorreu em 170 teses e dissertações. Na sequência, destacaram-se as entrevistas, totalizando 162 investigações, e o questionário, utilizado em 106 estudos.

Em relação à análise documental, Lüdke e André (2013) assinalaram que essa técnica de produção de dados, quando emergiu na pesquisa educacional, se fez como elemento secundário aos pesquisadores, complementando análises focadas na sala de aula, por exemplo. Com o passar do tempo, notou-se seu uso frequente em diversos estudos na área de Educação, especialmente na análise de documentos da política educacional, de textos curriculares e normativos, como projetos pedagógicos de cursos, planos de aula, atas de reuniões, pareceres e resoluções, entre outros. Essa característica pode fundamentar seu uso pelos pesquisadores que estudaram as licenciaturas.

No que toca às entrevistas como técnica de produção de dados nas pesquisas, elas foram registradas por meio de tipos variados: a entrevista semiestruturada, a entrevista reflexiva, a entrevista compreensiva, a entrevista temática, a entrevista de aprofundamento, a entrevista narrativa, a entrevista convencional, a entrevista de história de vida, a entrevista estruturada, a entrevista informal e a entrevista episódica. Nesse cenário, a entrevista semiestruturada prevaleceu no conjunto das pesquisas inventariadas.

Conforme afirma Gil (2008), parte do conhecimento produzido nas ciências humanas se deu em virtude do trabalho dos pesquisadores com as entrevistas. A variedade existente em relação às suas tipologias pode estar associada ao desenvolvimento da pesquisa em Educação e, particularmente, ao contexto da pós-graduação.

No que corresponde ao questionário, presente em 106 estudos, seu uso, de acordo com Gil (2008), pode estar associado à praticidade em relação ao desenvolvimento da pesquisa. No período da pandemia causada pela Covid-19, vimos, mediante

nossa participação como membros avaliadores de trabalhos dissertativos (especialmente), que ele foi uma das possibilidades na construção da pesquisa em Educação, justamente por não necessitar de um contato prolongado com os pesquisados, podendo, inclusive, ser desenvolvido por meio de formulários *on-line*. Das 106 pesquisas que utilizaram o questionário como técnica para a produção de dados, em 84 foram também utilizadas outras técnicas, como a entrevista, a análise bibliográfica, a observação, a análise documental, o grupo focal, a oficina temática, o diário de campo, etc.

Uma característica importante a registrar diz respeito ao fato de que, em 202 estudos, foram utilizadas mais de uma técnica de produção de dados. Ou seja, os pesquisadores realizaram diferentes procedimentos para construir as pesquisas, uma vez que a técnica de produção de dados (também nominada de técnica de coleta de dados), de acordo com Gil (2008), Medeiros e Amorim (2017) e Medeiros et al. (2017), refere-se ao recurso que o pesquisador utilizou para produzir os dados em um estudo, existindo, na pesquisa em Educação, uma grande variedade, tal como atestou a tabela 4.

Consideramos o termo “técnica de produção de dados”, pois entendemos que, na pesquisa em educação, não coletamos dados, mas os construímos por meio de procedimentos que visam a produção do conhecimento educacional. O termo “coleta de dados”, na nossa opinião, é oriundo do enfoque positivista que tem como referência a produção do conhecimento desenvolvido pelas ciências experimentais.

Com menor frequência, porém, apareceram a análise bibliográfica (25 pesquisas), a observação (20 estudos – também de diferentes tipos) e o levantamento bibliográfico (17 investigações).

Ao todo, identificamos 47 técnicas para a produção dos dados nos estudos doutorais e dissertativos. No entanto, em 80 textos bibliográficos analisados, não foram mencionadas ou não conseguimos identificá-las. Detalhamos que, em algumas pesquisas, o termo “técnica de produção de dados” (muito utilizado como técnica de coleta de dados) apareceu como sinônimo de instrumento de pesquisa. O instrumento, no entanto, se refere a algo material, como o roteiro de entrevista, o roteiro de observação, o documento com o conjunto de questões que compõe um questionário, por exemplo. A técnica, por sua vez, é o meio que o pesquisador faz uso para produzir os dados (Gil, 2008; Stake, 2013), como a entrevista, a roda de conversa, o diário de campo e a análise documental, por exemplo.

Por fim, registramos que este levantamento bibliográfico demarcou, panoramicamente, tendências metodológicas existentes nas teses e dissertações sobre as licenciaturas. Desejamos que a análise construída neste texto possa, de alguma forma, agregar aos diferentes esforços já empreendidos por outros pesquisadores que se detiveram a investigar a produção do conhecimento em Educação, mais especificamente, no âmbito das licenciaturas ou da formação de professores.

| Considerações finais

Este escrito apresentou um levantamento bibliográfico que objetivou caracterizar as tendências metodológicas nas pesquisas a respeito das licenciaturas no Brasil, investigando teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período entre 2015 e 2021.

Conforme vimos, foram analisados 400 trabalhos doutorais e dissertativos a partir dos resumos de cada produção acadêmica. Dentre os aspectos principais analisados, vimos que a abordagem presente na maioria dos estudos correspondeu à abordagem qualitativa. Ela foi registrada em 205 estudos. Um aspecto a frisar é que, em 160 pesquisas, não identificamos, textualmente, a abordagem utilizada. Vimos ainda que prevaleceu, conforme pesquisas desenvolvidas por André (2009) e Medeiros et al. (2017), a pouca presença de estudos quantitativos na pesquisa em Educação, se considerarmos a produção sobre as licenciaturas analisada neste texto.

Os tipos de pesquisa mais evidentes são a pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Essas três tipologias de investigação foram referenciadas em mais da metade dos trabalhos considerados nesta investigação. Por outro lado, encontramos uma tendência ascendente no que toca à diversificação de tipos de estudo. As teses e dissertações foram classificadas em 21 tipos. Nesse conjunto, encontramos a pesquisa de campo, a pesquisa narrativa, a pesquisa-ação, o estudo comparado, o estado da arte/estado do conhecimento, a pesquisa participante, a pesquisa exploratória, entre outras. Também visualizamos que 135 estudos não nominaram o tipo de investigação.

Em relação aos sujeitos/participantes das pesquisas doutorais e dissertativas, predominou também uma diversificação. No entanto, se destacaram os professores formadores e os discentes de cursos de licenciatura. Salientamos que, em 56 estudos, há a predominância de mais de um grupo de sujeitos/participantes pesquisados. Essa referência elucidou que há tentativas de se pesquisar as licenciaturas a partir de perspectivas diferentes.

Dentre as técnicas de produção de dados mais usuais nas pesquisas, apareceram a análise documental, as entrevistas de variados tipos (com predominância da entrevista semiestruturada) e o questionário. De toda forma, encontramos 47 tipos de técnicas de produção de dados nas pesquisas – quer na intenção de serem utilizadas considerando um coletivo de participantes, quer na perspectiva de produção de dados individualmente.

Concluimos o presente estudo com a compreensão de que as pesquisas sobre as licenciaturas, considerando o recorte de tempo de 2015 a 2021, apresentam um desenho diversificado do ponto de vista metodológico. Mesmo havendo a predominância de estudos que assinalaram a abordagem qualitativa, a pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica, o estudo de caso, os professores formadores e os estudantes das licenciaturas, bem como a análise documental, as entrevistas e o questionário como elementos principais da dimensão metodológica nas teses e

dissertações, visualizamos que há também uma diversificação na metodologia das teses e dissertações, se considerarmos a análise realizada na totalidade.

Em muitas pesquisas foram combinadas mais de uma técnica de produção de dados ou considerou-se, para o estudo do objeto de investigação, mais de um grupo de sujeitos/participantes. Esse cenário acompanha as transformações e mudanças no modo de se fazer pesquisa em Educação, as concepções de ciência, a diversificação de contextos e objetos de pesquisa, entre outros motivos.

Por fim, registramos as limitações encontradas nas pesquisas. Preocupamo-nos com as ausências pontuadas na análise, dentre elas, a não demarcação da abordagem ou do tipo de pesquisa, a não definição dos sujeitos pesquisados e das técnicas empreendidas para a produção dos dados. Essa realidade se evidenciou em um quantitativo significativo de teses e dissertações, conforme expomos ao longo deste texto. Na nossa compreensão, este aspecto representa uma fragilidade metodológica nas pesquisas sobre as licenciaturas ou mesmo a ausência de discernimento acerca da dimensão procedimental na investigação em Educação por parte dos pesquisadores – condição alertada em estudos publicados anteriormente a respeito da produção do conhecimento em Educação.

| Referências

- André, M. E. D. A. (2009). A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Formação Docente – Revista Brasileira De Pesquisa Sobre Formação De Professores*, 1(1), 41–56.
<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/4>
- André, M. E. D. A. (2013). O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, 22(40), p. 95-103.
<https://doi.org/1021879/faeeba2358-0194.2013.v.22.n.40.p95-103>
- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). (2021). *NBR 6028: Informação e documentação – resumo, resenha e recensão. Apresentação*.
<https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=467697>
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1999). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto Editora.
- Brasil. (2015). *Resolução CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015*. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.
<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>
- Brasil. (2019). *Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019*. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>
- Cunha, M. I. (2013). O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. *Educação e Pesquisa*, 39(3), p. 609-625.
<https://doi.org/10.1590/S1517-97022013005000014>
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. Em N. K. Denzin, & Y. S. Lincoln (org.). *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens* (pp. 15-42). Artmed.
- Ferreira, L. S. (2009). A pesquisa educacional no Brasil: tendências e perspectivas. *Contrapontos*, 09(01), 43-54. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-71142009000100005&lng=pt&tlng=pt
- Ferreira, N. S. de A. (2021). Pesquisas intituladas estado da arte: em foco. *Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática*, 2, e021014. <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/52>
- Gatti, B. A. (2002). *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Plano Editora.
- Gatti, B. A., Barretto, E. S. S., & André, M. E. D. A. (2011). *Estado da arte das políticas docentes no Brasil*. Unesco.
- Ghedin, E., & Franco, M. A. S. (2015). *Questões de método na construção da pesquisa em Educação*. Cortez.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Kincheloe, J. L., & Berry, K. S. (2007). *Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem*. Artmed.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (2013). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Editora Pedagógica e Universitária.
- Medeiros, E. A. de, & Amorim, G. C. C. (2017). Análise textual discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. *Laplace em Revista*, 3 (3), 247-260. <https://doi.org/1024115/S2446-6220201733385p.247-260>
- Medeiros, E. A. de, Varela, S.B.L., & Nunes, J. B. C. (2017). Abordagem Qualitativa: estudo na pós-graduação em Educação da Universidade

- Estadual do Ceará (2004 – 2024). *Holos*, 2, 174-189.
<https://doi.org/10.15628/holos.2017.4457>
- Medeiros, E. A. de. (2019). *Formação Interdisciplinar de Professores: um estudo pedagógico-curricular sobre a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido*. [Tese de Doutorado, Universidade Estadual do Ceará]. Repositório Institucional da UECE.
<https://siduece.uece.br/siduece/pesquisarItemPublico.jsf>
- Minayo, M. C. S. (Org.). (2001). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Nascimento, A. A. B. do, Medeiros, E. A. de, & Amorim, G. C. C. (2022). Formação de Professores Polivalentes: estudo bibliográfico sobre teses e dissertações (1999 – 2019). *Nuances – Estudos sobre Educação*, 33, e.022008.
<https://doi.org/10.32930/nuances.v33i00.9486>
- Pereira, M. G. (2013). O resumo de um artigo científico. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 22(4), 707-708. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742013000400017>
- Pimenta, S. G., & Lisita, V. M. S. D. S. (2004). Pesquisas sobre professores e sua formação: uma análise de pesquisas desenvolvidas no programa de Pós-Graduação da FEUSP– 1990 a 1998. *Educar em Revista*, (24), 87-109.
<https://doi.org/10.1590/0104-4060.351>
- Raimundo, J. A., & Fagundes, M. C. V. (2018). Estado da arte sobre a formação de professores entre 2001 e 2016: um olhar sobre a produção brasileira a partir do Portal de periódicos CAPES/MEC. *Roteiro*, 43(3), 891–918.
<https://doi.org/10.18593/r.v43i3.17298>
- Romanowski, J. P. (2013). Tendências da pesquisa em formação de professores. *Atos de pesquisa em educação*, 8(2), 479-499. <http://doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n2p479-499>
- Silva, D. C., Martins Júnior, F. R. F., Silva, T. M. R., & Nunes, J. B. C. (2022). Características de pesquisas qualitativas: estudo em teses de um programa de pós-graduação em educação. *Ed. rev.*, 38, e26895.
<https://doi.org/10.1590/0102-469826895>
- Silva, S. P., Nobrega-Therrien, S., & Farias, I. M. S. (2013). Produções sobre a formação de professores no EPENN: análise do período 2003 a 2011. *Anais do XXI EPENN - Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste*. Recife, Pernambuco, Brasil.
- Stake, R. E. (2013). *Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Penso.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo*. Atlas.
- Vasconcellos, M. F., Marques, C. C., & Mira, M. M. (2023). Paulo Freire e formação docente: uma pesquisa do tipo estado da arte. *Linhas Críticas*, 29, e47518.
<https://doi.org/10.26512/lc29202347518>

Sobre os autores

Emerson Augusto de Medeiros

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-3988-3915>

Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2019). Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Docente Permanente do

Programa de Pós-Graduação em Ensino. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Docente. E-mail: emerson.medeiros@ufersa.edu.br

Antonio Anderson Brito do Nascimento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assú, RN, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-1795-7576>

Mestre em Ensino pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (2023). Professor Auxiliar da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Docente. E-mail: nascimento.a.a.b@gmail.com

Areillen Ronney Rocha Reges

Universidade Paulista, Mossoró, RN, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-6136-3727>

Especialista em Geografia do Nordeste pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2017). Professor da Universidade Paulista. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Docente. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino. E-mail: ronneyareillen@gmail.com

Osmar Hélio Alves Araújo

Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, PB, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-3396-8205>

Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2019). Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação. E-mail: osmarhelio@hotmail.com

Contribuição na elaboração do texto: os autores contribuíram igualmente na elaboração do manuscrito.

Resumen

El texto en pantalla hace referencia a un levantamiento bibliográfico que tuvo como objetivo caracterizar las tendencias metodológicas de las investigaciones disponibles en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de la Educación Superior (CAPES), de 2015 a 2021. Se analizaron 400 (cuatrocientas) obras. Se observa, entre otros aspectos, que en los estudios se destaca el enfoque cualitativo y los sujetos más investigados son docentes y estudiantes de pregrado. Además, cabe señalar que en muchos estudios no fue posible caracterizar la metodología, lo que denota falta de claridad metodológica por parte de los investigadores.

Palabras clave: Grados. Formación de profesores. Investigación en Educación.

Abstract

This text refers to a bibliographic survey that aimed to characterize the methodological trends in the research available in the Catalogue of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) from 2015 to 2021. This study contributes to an understanding of how the production of knowledge about undergraduate courses has been developing in methodological terms. A total of 400 papers were analyzed. It highlights, among other aspects, that the qualitative approach stands out in the studies and that the most researched subjects are teachers and undergraduate students. It should be noted that, in many studies, it was not possible to characterize the methodology, which indicates a lack of methodological clarity on the part of the researchers.

Keywords: Degree courses. Teacher training. Education Research.

Linhas Críticas | Periódico científico da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasil
ISSN eletrônico: 1981-0431 | ISSN: 1516-4896
<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas>

Referência completa (APA): Medeiros, E. A. de, Nascimento, A. A. B. do, Reges, A. R. R., & Araújo, O. H. A. (2024). Tendências metodológicas nas pesquisas sobre as licenciaturas: análise em teses e dissertações. *Linhas Críticas*, 30, e51494.
<https://doi.org/10.26512/lc30202451494>

Referência completa (ABNT): MEDEIROS, E. A. de; NASCIMENTO, A. A. B. do; REGES, A. R. R.; ARAÚJO, O. H. A. (2024). Tendências metodológicas nas pesquisas sobre as licenciaturas: análise em teses e dissertações. *Linhas Críticas*, 30, e51494, 2024. DOI:
<https://doi.org/10.26512/lc30202451494>

Link alternativo: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/51494>

Todas as informações e opiniões deste manuscrito são de responsabilidade exclusiva do(s) seu(s) autores, não representando, necessariamente, a opinião da revista *Linhas Críticas*, de seus editores, ou da Universidade de Brasília.

Os autores são os detentores dos direitos autorais deste manuscrito, com o direito de primeira publicação reservado à revista *Linhas Críticas*, que o distribui em acesso aberto sob os termos e condições da licença Creative Commons Attribution (CC BY 4.0):
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

